

PELO MUNDO

Cristina Ruiz-Kellersmann, de Berlim

Vou de 'bike'

Bicicleta é o meio de transporte favorito dos berlinenses. Chova ou faça sol, as pessoas pedalam por toda a cidade. E tem ainda os mais ousados, que não dispensam a bicicleta nem em dias de inverno com temperaturas abaixo de zero. A neve — se não estiver congelada e escorregadia — não inibe o berlinense de se locomover em duas rodas. Meu marido é um deles. A infraestrutura para ciclistas implantada pelo governo local facilita, e muito, essa atitude. Em qualquer canto de Berlim, existem ciclovias nas ruas e nas calçadas, estacionamento, sinalização específica e inclusive espaço para bicicletas em 70 quilômetros de faixas de ônibus, em determinados pontos da cidade.

Bicicleta em Berlim não é só sinônimo de lazer. Os berlinenses a utilizam principalmente como meio de transporte. É muito comum ver homens e mulheres carregando crianças para a escola na garupa da bicicleta. Se a criança ainda é pequena, ela vai numa cadeirinha especial acoplada nas costas ou na frente de quem dirige — sempre de capacete, óbvio.

Em torno dos seus 3 anos, a garotada ganha a primeira *bike*, que, além de ter um design belíssimo, é muito inteligente. São bicicletas de madeira, que permitem ao novato experimentar o equilíbrio. Mantendo os pezinhos no chão, eles “deslizam” sentadinhos sobre as duas rodas, e, escoltados pelos pais, já de pequenos curtem o meio de transporte.

Mais tarde, nas escolas, as crianças terão aulas de trânsito com policiais que ensinam a jamais desrespeitar os sinais, mesmo quando as ruas estão vazias. Essa lição vale para a vida toda. E surpreende os turistas desavisados, que muitas vezes não entendem por que as pessoas aguardam o sinal para atravessar — incondicionalmente, com carros passando ou não! Desrespeitar essa regra incorre em multa, se houver um policial por perto, ou ao menos em olhares reprovadores dos que, por sua vez, aguardam o sinal.

Berlim é uma cidade que está na mira dos turistas, e passeios turísticos de bicicleta pela cidade estão se tornando cada vez mais populares. Há uma abundância de opções para alugar *bikes* em todos os bairros da cidade. Mesmo que seja só para curtir uma pedaladinha ou para resolver uma questão rápida, existe o Call a Bike, bicicletas da Deutsche Bahn, que se encontram estacionadas nas ruas e podem ser alugadas ligando do celular para uma central, dando o número da bicicleta e do seu cartão de crédito. Através de um código, a mesma é liberada para o uso. Depois, para devolvê-la, simplesmente tranca-se e deixa-se a bicicleta em qualquer lugar. Existem também dois outros serviços de interesse público: o Velotaxi, superprático para corridas curtas, e o Tandem, outra forma de transporte que pode levar até seis pessoas numa espécie de charretinha carregada por um ciclista bem-disposto.

Qualquer que seja o motivo da pedalada, fato é que a bicicleta faz parte da paisagem berlinense. Segundo David Byrne declarou no livro “Bicycle diaries”, Berlim, por ser plana, é uma cidade perfeita para se pedalar. E talvez seja mesmo uma das poucas metrópoles onde se pode

percorrer toda a sua extensão montado numa bicicleta, cortando caminhos por parques e áreas verdes.

A percentagem de bicicletas circulando na cidade dobrou nos últimos 15 anos. Todos os dias, 500 mil bicicletas trafegam pela grande Berlim, e a previsão da secretária de Transporte, Ingeborg Junge-Reyer, é de que este número chegará a 700 mil até 2025, o que significa uma queda de 4% no trânsito de carros.

Berlim é uma cidade onde carro praticamente não é necessário. As estatísticas do Departamento de Trânsito demonstram que, em cada mil habitantes de Berlim, somente 319 são motorizados. Comparada com outras cidades da Alemanha, Berlim é a que tem o menor número de carros registrados, são apenas 2,6%. O que é uma ironia, considerando que estamos no país da Volkswagen e da Mercedes-Benz, e que carro na Alemanha não é item de luxo. Os preços são bastante razoáveis, e não é essa a questão determinante para se decidir ter um carro ou não.

Eu e meu marido nem pensávamos nessa ideia, até que um casal amigo, tendo comprado um carro novo, decidiu nos dar o outro, considerando o bom estado do mesmo e o baixo valor que teria na revenda. Mas, como o sistema de transporte da cidade funciona muito bem, tem gente que prefere abdicar do carro e da bicicleta para usufruir o transporte público, que cobre um perímetro urbano de 2.437 quilômetros.

Em Berlim, existem 25 linhas de metrô, 22 linhas de bonde, 151 linhas de ônibus e seis linhas de barco. São cerca de 906,9 milhões de passageiros que circulam anualmente em transporte público pela cidade. Mesmo com todas essas facilidades, a bicicleta predomina, principalmente no verão. Os benefícios da pedalada são inquestionáveis em vários sentidos. Andando de bicicleta, você exercita o corpo, protege o meio ambiente e colabora com a diminuição do trânsito.

Depois de toda essa apologia, vem aqui um depoimento pessoal dos riscos também existentes: com tanta bicicleta assim, é claro que acontecem acidentes — e eu fui vítima de um deles! No ano passado, a caminho de uma performance de Arto Lindsay, minha roda da frente engatou no trilho do bonde e o tombo me custou quatro fraturas no braço, muita fisioterapia e um trauma do qual ainda não me curei... Desde então, minha *bike* está estacionada na garagem, e eu penso em finalmente tirar uma carteira de motorista.

A percentagem de bicicletas circulando dobrou. Todos os dias, 500 mil trafegam por Berlim

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Rodrigo Pinto, de Londres Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso